

São Paulo, 4 de agosto de 2017

NOTA À IMPRENSA

## **Custo da cesta básica tem comportamento diferenciado nas capitais do país**

A variação do custo do conjunto de alimentos essenciais mostrou comportamento diferenciado nas capitais do país. Em 14 capitais brasileiras houve diminuição e em outras 13, aumento, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As quedas mais expressivas foram registradas em Recife (-3,26%), Boa Vista (-3,06%), João Pessoa (-2,26%) e Fortaleza (-1,91%). Já as maiores elevações foram observadas em Belo Horizonte (2,35%), Porto Alegre (2,23%), Salvador (2,02%) e Palmas (1,81%).

Porto Alegre foi a cidade com a cesta mais cara (R\$ 453,56), seguida por São Paulo (R\$ 445,83), Florianópolis (R\$ 439,87) e Rio de Janeiro (R\$ 425,62). Os menores valores médios foram observados em Rio Branco (R\$ 332,06) e Salvador (R\$ 357,28).

Em 12 meses, todas as cidades acumularam diminuição nos valores da cesta. As taxas negativas mais expressivas foram as de Boa Vista (-15,94%), Campo Grande (-11,20%) e Cuiabá (-10,73%).

Entre janeiro e julho de 2017, o custo da cesta apresentou queda em 18 capitais, com destaque para Rio Branco (-13,63%), Manaus (-8,51%), Cuiabá (-7,32%) e Campo Grande (-6,34%). As maiores altas acumuladas foram registradas em Aracaju (4,17%), Recife (3,93%) e São Luís (3,24%).

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.810,36**, ou 4,07 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Em junho de 2017, o piso mínimo necessário

correspondeu a R\$ 3.727,19, ou 3,98 vezes o mínimo vigente. Em julho de 2016, o salário mínimo necessário foi de R\$ 3.992,75, ou 4,54 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 880,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 27 capitais**  
**Brasil – Julho de 2017**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Porto Alegre	453,56	2,23	52,61	106h29m	-1,19	-3,25
São Paulo	445,83	0,96	51,72	104h41m	1,58	-6,19
Florianópolis	439,87	1,73	51,03	103h17m	-3,07	-0,73
Rio de Janeiro	425,62	1,25	49,37	99h56m	-4,09	-5,05
Vitória	409,51	1,23	47,50	96h09m	-3,94	-6,13
Brasília	405,40	0,13	47,03	95h11m	-6,09	-9,38
Fortaleza	400,67	-1,91	46,48	94h04m	1,64	-0,67
Curitiba	399,00	1,14	46,29	93h41m	-2,65	-5,05
Cuiabá	395,04	-0,05	45,83	92h45m	-7,32	-10,73
Belém	388,67	-1,10	45,09	91h16m	-5,37	-6,74
Goiânia	386,67	-0,88	44,86	90h47m	-0,04	-8,91
Porto Velho	385,17	1,06	44,68	90h26m	1,98	-0,74
Belo Horizonte	383,69	2,35	44,51	90h05m	-2,78	-9,31
Teresina	382,63	-1,74	44,39	89h50m	0,97	-4,41
Campo Grande	382,17	-1,17	44,33	89h44m	-6,34	-11,20
Boa Vista	372,23	-3,06	43,18	87h24m	-5,93	-15,94
Maceió	371,38	-0,61	43,08	87h12m	-5,15	-3,47
Palmas	369,41	1,81	42,85	86h44m	-3,57	-8,62
São Luís	367,59	0,57	42,64	86h19m	3,24	-4,43
Macapá	365,49	-1,47	42,40	85h49m	-1,29	-7,17
Aracaju	364,27	-0,35	42,26	85h32m	4,17	-3,96
Recife	361,65	-3,26	41,95	84h55m	3,93	-3,44
Manaus	361,44	-1,81	41,93	84h52m	-8,51	-10,58
João Pessoa	361,41	-2,26	41,92	84h52m	-1,30	-6,67
Natal	358,15	1,08	41,55	84h05m	1,76	-1,24
Salvador	357,28	2,02	41,45	83h53m	0,60	-5,99
Rio Branco	332,06	-0,39	38,52	77h58m	-13,63	-10,72

Fonte: DIEESE

Obs.: a pesquisa será interrompida em Palmas, Rio Branco e Teresina a partir de 1º de agosto de 2017.

## Cesta básica x salário mínimo

Em julho de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 90 horas e 40 minutos, semelhante ao de junho, que foi de 90 horas e 43 minutos. Em julho de 2016, o tempo era de 103 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em julho, 44,79% do salário mínimo para adquirir os mesmos produtos que, em junho, demandavam 44,83%. Em julho de 2016, o percentual foi de 50,95%.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Entre junho e julho, houve predominância de alta no preço da manteiga e do tomate. Já o da batata, coletada na região Centro-Sul, açúcar, banana, óleo de soja, carne bovina de primeira e arroz tiveram redução média na maior parte das cidades.

Em julho, o preço da manteiga aumentou em 22 cidades e as taxas variaram entre 0,15%, no Rio de Janeiro, e 14,21%, em Manaus. As diminuições foram anotadas em Vitória (-1,13%), Belém (-0,77%), Curitiba (-0,51%) e São Paulo (-0,30%). Em Goiânia, não ocorreu variação de valor. Em 12 meses, o preço médio do produto registrou aumento nas 27 cidades. As altas acumuladas ficaram entre 5,01%, em Vitória, e 40,43%, em Aracaju. Apesar da queda do leite UHT e da muçarela em algumas cidades, a manteiga seguiu em alta devido à falta do creme, principal matéria-prima utilizada na produção do bem.

O preço do tomate aumentou em 21 cidades, com taxas que variaram entre 0,22%, em Goiânia, e 48,55%, em Belo Horizonte. As retrações mais significativas foram observadas em Boa Vista (-14,31%), Manaus (-7,79%) e Recife (-7,49%). Em 12 meses, houve elevação de

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

preços em 24 cidades, com destaque para as taxas de Curitiba (43,82%), Vitória (34,57%) e Campo Grande (31,67%). Em Boa Vista (-11,84%), Macapá (-4,18%) e Manaus (-4,14%) foram anotadas quedas. As baixas temperaturas tornaram mais lenta a maturação do fruto, o que elevou o preço do tomate em julho.

Coletada no Centro-Oeste, Sul e Sudeste, a batata apresentou queda de preço em todas as cidades, com taxas que variaram entre -31,66%, em Belo Horizonte e -0,73%, em Goiânia. Em 12 meses, houve retração em todas as localidades, entre -61,67%, em Brasília, e -41,78%, em Vitória. Intensa colheita da batata e alta oferta explicaram a retração dos preços do tubérculo.

O preço do açúcar diminuiu em 25 cidades, ficou estável em Teresina e aumentou em Boa Vista (3,69%). As retrações mais expressivas foram registradas em Goiânia (-6,85%), Palmas (-6,72%), Campo Grande (-6,49%) e Fortaleza (-6,04%). Em 12 meses, todas as capitais mostraram diminuição, exceto Curitiba, onde o preço não variou. Os decréscimos mais expressivos ocorreram em Brasília (-22,22%) e Boa Vista (-17,84%). Período de safra da cana e menor demanda explicaram os recuos de preço no varejo.

A banana teve o preço reduzido em 24 capitais. Banana prata e banana nanica são itens coletados na pesquisa e o preço utilizado para o cálculo da cesta representa a média ponderada de ambas. As quedas variaram entre -11,76%, em Boa Vista, e -0,65%, em São Paulo. As cidades que registraram alta nos preços foram Belo Horizonte (5,58%), Natal (3,99%) e Porto Alegre (3,94%). Em 12 meses, 18 cidades acumularam retração, com destaque para Boa Vista (-63,66%) e Manaus (-35,06%). Nas outras nove localidades, houve aumento; os mais expressivos ocorreram em Fortaleza (11,54%) e São Paulo (11,46%). A grande oferta de banana no mercado, principalmente a do tipo prata, reduziu as cotações da fruta no varejo.

Em 24 capitais, foi registrada diminuição do preço do óleo de soja em julho e as taxas oscilaram entre -7,64%, em Fortaleza, e -0,30%, em Brasília. Em Natal, o preço não se alterou. Houve elevação em Vitória (1,55%) e Florianópolis (1,04%). Em 12 meses, o valor decresceu em 21 localidades, com taxas entre -15,40%, em Rio Branco, e -0,49%, em Recife. As maiores altas acumuladas foram registradas em Aracaju (10,28%) e Florianópolis (5,91%). A fabricação do biodiesel vem crescendo no Brasil e o óleo de soja é insumo importante. Porém, a queda nos preços internacionais da soja e a valorização do real frente ao dólar diminuíram a cotação do grão. No varejo, o preço do óleo de soja decresceu pelo segundo mês consecutivo.

O quilo da carne bovina de primeira diminuiu de valor em 22 capitais e as taxas negativas oscilaram entre -7,09%, em Fortaleza e -0,13%, em Boa Vista. As maiores altas ocorreram em Natal (2,25%) e Florianópolis (2,16%). Em 12 meses, os valores caíram em 16 cidades, sendo que em Palmas foi anotada a retração mais expressiva, de -6,38%. Entre os aumentos, destacaram-se os registrados em Florianópolis (10,59%) e Natal (5,20%). A oferta maior que a demanda, para os cortes de primeira, e o ritmo menor de negócios entre produtores e frigoríficos, explicaram a diminuição de preços da carne de primeira no varejo.

O preço do arroz diminuiu em 21 cidades, e as taxas oscilaram entre -7,44%, em Manaus, e -0,27%, no Rio de Janeiro. Não houve variação de preço em Brasília e as maiores altas foram anotadas em Salvador (2,74%) e Florianópolis (1,88%). Em 12 meses, 19 cidades mostraram decréscimos, com taxas que variaram entre -22,64%, em Cuiabá, e -0,73%, em João Pessoa. Já as maiores altas ocorreram em Salvador (8,78%) e Manaus (6,95%). O baixo ritmo de negócio entre as indústrias e os produtores e a menor demanda explicaram o movimento de queda na maior parte das capitais do país.

## São Paulo

Em julho de 2017, a cesta de São Paulo custou R\$ 445,83 e aumentou 0,96% em relação a junho. Foi o segundo maior valor entre os 27 calculados pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação foi de -6,19% e, nos sete meses de 2017, de 1,58%.

Entre junho e julho, o tomate (28,38%), o arroz agulhinha (1,01%), o pão francês (0,63%) e a farinha de trigo (0,21%) tiveram alta de preços, que mais que compensaram a redução dos demais produtos: batata (-18,30%), feijão carioca (-7,96%), leite integral (-1,29%), açúcar refinado (-0,70%), banana (-0,65%), óleo de soja (-0,58%), manteiga (-0,30%), café em pó (-0,30%) e carne bovina de primeira (-0,29%).

Em 12 meses, sete produtos tiveram taxa acumulada negativa: feijão carioca (-56,01%), batata (-42,32%), leite integral (-20,29%), farinha de trigo (-8,72%), arroz agulhinha (-5,97%), óleo de soja (-1,99%) e açúcar refinado (-0,35%). Outros seis produtos acumularam alta: pão francês (3,03%), carne bovina de primeira (3,42%), banana (11,46%), tomate (15,38%), manteiga (19,95%) e café em pó (20,85%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho, em julho, de 104 horas e 41 minutos, maior que a de junho, de 103 horas e 41 minutos. Em julho de 2016, a jornada ficou em 118 horas e 49 minutos.

Em julho de 2017, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 51,72% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em junho, o percentual exigido foi de 51,23%. Já em julho de 2016, o comprometimento foi de 57,90% do salário mínimo.

**TABELA 2**  
**Varição mensal do gasto por produto**  
**Julho de 2017 (em %)**

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	0,13	-1,17	-0,05	-0,88	2,35	1,25	0,96	1,23	1,14	1,73	2,23
Carne	-1,24	-0,60	-2,13	-1,73	1,44	-0,65	-0,29	-2,58	-0,14	2,16	-0,31
Leite	-1,32	-2,63	-0,80	-3,56	-1,61	-2,11	-1,29	0,00	-1,80	0,00	-1,01
Feijão	-6,04	-9,15	-8,48	3,34	-8,43	2,33	-7,96	3,13	6,28	-1,74	3,74
Arroz	0,00	-3,62	-5,59	-0,37	-0,73	-0,27	1,01	-3,45	0,80	1,88	0,73
Farinha	-0,76	-2,83	-0,77	-0,68	-3,12	-6,26	0,21	1,50	0,29	4,93	0,93
Batata	-25,81	-23,08	-28,24	-0,73	-31,66	-27,54	-18,30	-14,19	-27,45	-9,33	-24,03
Tomate	29,17	15,84	30,97	0,22	48,55	42,02	28,38	46,27	26,48	11,40	27,79
Pão	-0,27	-0,10	1,54	1,02	-0,35	-0,09	0,63	-0,23	1,29	0,55	-0,12
Café	-0,24	-0,35	-1,00	-3,41	0,34	2,96	-0,30	-1,10	-1,45	0,63	0,48
Banana	-2,57	-6,93	-4,07	-2,23	5,58	-5,23	-0,65	-6,92	-5,45	-1,31	3,94
Açúcar	-1,71	-6,49	-3,77	-6,85	-4,00	-2,50	-0,70	-3,23	-4,50	-0,94	-0,36
Óleo	-0,30	-1,04	-0,94	-5,33	-0,96	-0,52	-0,58	1,55	-1,58	1,04	-0,75
Manteiga	1,64	6,43	2,99	0,00	0,91	0,15	-0,30	-1,13	-0,51	4,83	1,11

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-1,10	-3,06	-1,47	-1,81	1,81	1,06	-0,39	-0,35	-1,91	-2,26	-0,61	1,08	-3,26	2,02	0,57	-1,74
Carne	0,63	-0,13	0,30	-1,74	-1,87	-2,00	-0,43	-0,45	-7,09	-3,66	-0,92	2,25	-2,31	-0,24	-1,93	-2,47
Leite	-0,22	1,33	-0,24	2,45	-2,00	-0,85	0,26	0,27	-0,75	1,06	-1,79	-1,79	0,59	-2,44	-3,28	-1,35
Feijão	-7,71	1,40	4,10	4,57	-2,45	-6,09	-6,95	-4,58	-3,38	-11,25	6,01	-5,37	-13,54	-0,30	-7,91	-2,92
Arroz	-0,75	-0,27	-2,24	-7,44	-2,60	-1,92	-3,89	-1,41	-2,67	-1,35	-2,43	-1,01	-0,33	2,74	-2,18	-2,26
Farinha	-0,45	2,25	-3,65	-1,60	-2,67	0,33	-3,36	-0,97	-4,42	1,29	2,23	-5,11	0,98	16,10	-5,16	-0,82
Batata																
Tomate	-0,22	-14,31	-5,05	-7,79	29,44	23,06	2,49	0,83	8,99	0,88	-3,47	9,32	-7,49	12,73	14,56	0,70
Pão	0,90	0,38	0,13	-1,51	-0,74	0,18	1,15	2,52	0,09	-0,64	2,06	-1,10	-1,50	0,74	0,00	-0,52
Café	-0,90	1,77	1,38	0,63	-0,16	1,59	0,94	-1,93	-3,39	-1,97	2,75	0,83	1,24	1,94	-1,44	-0,92
Banana	-4,50	-11,76	-7,59	-5,25	-4,12	-6,46	-2,99	-1,59	-4,40	-3,87	-5,67	3,99	-2,27	-1,56	-0,95	-5,96
Açúcar	-3,27	3,69	-4,17	-3,05	-6,72	-4,17	-4,17	-1,86	-6,04	-1,89	-1,40	-1,04	-2,58	-4,63	-2,29	0,00
Óleo	-1,19	-1,71	-5,53	-5,34	-2,83	-3,61	-2,72	-1,00	-7,64	-1,53	-3,93	0,00	-2,85	-3,40	-0,81	-1,28
Manteiga	-0,77	5,40	4,28	14,21	0,36	5,05	5,10	0,88	0,52	2,13	2,70	0,80	0,60	1,78	5,17	0,64

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta



**TABELA 3**  
**Variação anual do gasto por produto**  
**Julho de 2017 (em %)**

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-9,38	-11,20	-10,73	-8,91	-9,31	-5,05	-6,19	-6,13	-5,05	-0,73	-3,25
Carne	4,56	-0,80	-2,29	-1,38	2,11	2,06	3,42	1,91	0,14	10,59	2,02
Leite	-12,54	-24,32	-21,81	-18,27	-24,36	-20,91	-20,29	-33,61	-25,97	-26,82	-27,02
Feijão	-50,28	-54,15	-53,07	-57,84	-48,26	-35,61	-56,01	-33,76	-35,95	-23,07	-17,74
Arroz	-7,02	-6,99	-22,64	-6,32	-8,45	0,80	-5,97	-9,03	-7,33	-3,55	-4,18
Farinha	-2,78	-7,35	-6,70	-5,64	-6,91	-4,77	-8,72	-9,87	-5,52	-1,97	-10,19
Batata	-61,67	-59,83	-58,46	-44,51	-60,93	-53,08	-42,32	-41,78	-61,46	-59,36	-55,51
Tomate	13,69	31,67	21,41	21,95	22,22	20,43	15,38	34,57	43,82	13,24	19,25
Pão	3,01	1,12	-0,10	0,09	2,23	3,62	3,03	-0,23	3,74	10,66	1,31
Café	16,05	15,44	15,95	34,12	11,53	19,71	20,85	18,23	11,94	11,55	17,08
Banana	-16,33	-16,99	-14,35	9,13	-21,33	-14,20	11,46	-17,27	-5,45	3,37	-1,72
Açúcar	-22,22	-4,67	-8,73	-10,92	-4,42	-13,09	-0,35	-7,89	0,00	-3,06	-6,16
Óleo	-1,75	-5,94	-4,33	-6,79	-8,85	-3,54	-1,99	-6,84	-4,85	5,91	-3,87
Manteiga	20,84	19,49	39,70	29,08	17,30	23,50	19,95	5,01	9,06	23,56	16,60

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-6,74	-15,94	-7,17	-10,58	-8,62	-0,74	-10,72	-3,96	-0,67	-6,67	-3,47	-1,24	-3,44	-5,99	-4,43	-4,41
Carne	-6,24	1,15	-5,08	-5,02	-6,38	1,59	-6,16	-2,44	-2,70	-5,09	-0,08	5,20	-0,69	-4,56	-2,73	-1,18
Leite	-15,16	-13,44	2,22	-4,29	-24,12	-13,22	-8,94	-2,61	-2,21	-7,54	-8,81	-10,05	-15,80	-16,28	-20,98	-14,95
Feijão	-43,84	-47,74	-35,67	-36,56	-52,14	-47,71	-47,32	-55,53	-49,96	-47,21	-48,94	-49,70	-47,58	-47,89	-50,39	-49,28
Arroz	-5,14	-12,26	-2,24	6,95	-8,50	-7,42	-13,52	6,08	4,70	-0,73	2,92	1,31	1,52	8,78	-1,32	-4,17
Farinha	-7,32	18,88	4,72	-6,63	27,31	27,39	41,10	35,78	13,21	16,53	32,13	18,28	24,28	19,30	15,29	6,54
Batata																
Tomate	21,22	-11,84	-4,18	-4,14	25,61	24,35	10,24	18,12	17,28	0,29	21,89	16,84	12,98	25,61	20,60	18,13
Pão	-7,71	0,51	-1,30	1,82	-0,46	2,79	-18,20	-4,35	3,21	3,12	3,31	2,54	-0,58	4,61	5,82	0,52
Café	13,55	14,88	24,26	15,37	14,42	22,61	14,67	24,24	15,90	15,22	17,45	17,27	13,99	19,28	10,77	20,64
Banana	-9,99	-63,66	-16,97	-35,06	-17,71	5,02	-24,50	10,82	11,54	-4,44	-7,63	2,55	7,74	-13,62	-2,76	3,09
Açúcar	-8,74	-17,84	-10,10	-10,56	-14,97	-7,33	-10,28	-12,58	-2,44	-8,16	-5,07	-4,68	-6,05	-12,99	-8,84	-7,09
Óleo	-3,72	-12,77	-8,42	-4,41	-5,26	0,29	-15,40	10,28	0,78	-5,17	-7,35	3,13	-0,49	1,10	-3,42	-2,28
Manteiga	27,25	25,46	16,18	17,57	21,82	13,60	33,46	40,43	24,09	17,76	17,47	29,36	28,87	14,46	25,61	14,37

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta